



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Curso de Gestão do Território e do Património Cultural - Ramo Ambiente e Planeamento

POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

4.º Ano – 1.º Semestre

Regime: Semestral

Ano Lectivo: 2006/2007

Carga Horária: 1T+2P

Docente: Assistente 1º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes

I. OBJECTIVOS

A disciplina tem por objectivo explicitar a importância do espaço na organização do território. Principais paradigmas de enquadramento do desenvolvimento regional. Instrumentos de análise espacial de apoio à decisão. Principais elementos de política espacial.

II. PROGRAMA

- 1. A PROBLEMÁTICA ESPACIAL. DO ESPAÇO OBJECTO AO ESPAÇO SUJEITO E À ORDEM NO TERRITÓRIO**



- 1.1. Noções de espaço
- 1.2. Os agentes face ao espaço: funções e comportamentos
- 1.3. Multidimensionalidade do espaço tornado sujeito. Construção e salvaguarda de uma ordem no território

2. TEORIAS E MODELOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- 2.1. Os fundamentos da organização do espaço
- 2.2. A organização da oferta e os modelos Neo-Clássicos
- 2.3. A organização da procura e os modelos Keynesianos
- 2.4. As limitações dos modelos e as abordagens territoriais

3. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE ESPACIAL

- 3.1. A identificação de especificidades regionais e urbanas
- 3.2. Análise estática da estrutura regional
- 3.3. Análise dinâmica da estrutura regional
- 3.4. Indicadores de síntese

4. PLANEAMENTO E POLÍTICA ESPACIAL

- 4.1. A organicidade da política espacial
- 4.2. Que actores e políticas para o Desenvolvimento Regional e Urbano?
- 4.3. A Globalização e o desenvolvimento regional

III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

1. Benko, G. (1999) – *A Ciência Regional*, Celta, Oeiras. ISBN: 972-774-052-9
2. Costa, J. S. (2002) – *Compêndio de Economia Regional*, APDR, Coimbra. ISBN: 972-98803-1-x
3. Hoover, E. M. e Giarratani, F. – *An Introduction to Regional Economics*, disponível em www.rri.wvu.edu/WebBook
4. Lopes, R (2001) – *Competitividade, Inovação e Territórios*, Celta, Oeiras. ISBN: 972-774-101-0
5. Lopes, S. (1995) – *Desenvolvimento Regional*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. ISBN: 972-31-0106-8



6. Nunes, S. (2003) – **“Abordagens de Políticas do Desenvolvimento Regional”**. DT – 18/2003/DepGT-ESTT. Instituto Politécnico de Tomar
7. Nunes, S. (2003) – **“Inovação, Território e Desenvolvimento”**. DT – 17/2003/DepGT-ESTT. Instituto Politécnico de Tomar
8. Paelink, J. H. E Nijkamp, P. (1975) – **Operational Theory and Method in Regional Economics**, Saxon House
9. Pólese, M. (1998) – **Economia Urbana e Regional**, APDR. Coimbra. ISBN: 972-97825-0-4

O docente irá procurar disponibilizar, **adicionalmente e nos momentos adequados**, elementos bibliográficos adicionais para pontos específicos da matéria.

IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “portfólio de avaliação” condicionado. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 25% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidido pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola - **(50-100% da cotação global)**;
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente - **[(0%-25%) da cotação global]**.
3. Trabalho de grupo desenvolvido pelos alunos e discutido com o docente – **(25% da cotação global)**.

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.

A organicidade e a lógica de funcionamento da disciplina é pensada e desenvolvida para alunos em sistema presencial.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

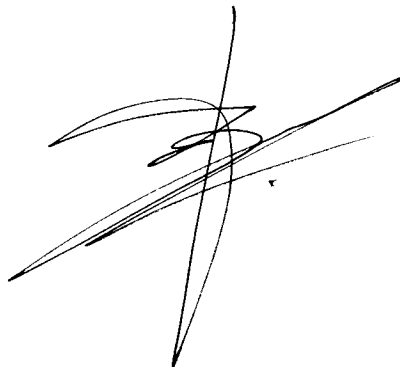
HORÁRIO DE ATENDIMENTO¹

Docente	Horário	Gabinete
Sérgio Nunes	3ª Feira: 17h30 – 19h30	Departamento de GT – Gab. B 175

Sérgio Nunes

e-mail - spnunes@ipt.pt

TM - 917 152 689



¹ Ou qualquer outro dia (hora) desde que previamente solicitado.